

● DATA COMEMORATIVA

Eu vou chamar o síndico

No dia 23, é o dia deles. Especialistas explicam o que é necessário para ocupar o cargo

Na próxima terça-feira, é comemorado o dia do síndico, diferente dos demais estados brasileiros que celebram em novembro. Seja um síndico do próprio condomínio ou de fora, o cargo cobra cada vez mais dedicação, bom relacionamento e um conhecimento de administração condominial, além de disponibilidade para se dedicar a todas as funções.

“Com todas as demandas que vêm surgindo, leis que os condomínios foram enquadrados, aumenta a responsabilidade dos síndicos. Eles devem entender sobre determinados assuntos. Por isso, surgem diversos cursos no mercado para eles se qualificarem”, afirma Simone Ramos, consultora condominial da Lowndes.

Entre eles, há associações e sindicatos que investem em cursos para formar os síndicos, como a Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi) e o Sindicato da Habitação do Rio (Secovi-Rio).

“Há cursos para explicar sobre leis trabalhistas, questões financeiras, relações públicas, capacitação para gestão condominial e até gerenciamento de obras”, explica a consultora condominial Simone.

Para Luiz Afonso, síndico de um prédio com 110 apartamentos no Cosme Velho, na Zona Sul do Rio, a especialização tem ajudado a administrar o empreendimento. “A gestão empresarial se impõe como determinante para um resultado eficiente de uma administração com transparência. Para aprender sobre administração, participo de cursos, assisto palestras e consulto a literatura especializada”, explica.



ARQUIVO PESSOAL

Pedro é síndico de um condomínio com 665 unidades. A formação em Administração tem ajudado na sua gestão do empreendimento

Síndico profissional é a saída para muitos trabalhadores

• Há também quem vem encarando a atuação em condomínios como uma profissão, principal fonte de renda, onde os condomínios contratam síndicos para ocuparem o cargo. “É uma tendência forte, porque as pessoas têm pouco tempo para se dedicar a vida do condomínio, optam por contratar um sín-

dico externo”, explica Carlos Samuel de Oliveira Freitas, presidente da Abadi.

Simone observa que alguns síndicos têm se formalizado, virando autônomos. “Eles abriram pequenas empresas, apresentam nota fiscal. Tudo para se profissionalizarem e terem mais chances. Sem falar que com o desem-

prego, viram nesse cargo uma oportunidade”, afirma.

Pedro Coelho é síndico profissional há quatro e meio em um condomínio no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio. Com a tarefa de zelar e coordenar a vida condominial em um espaço com 665 apartamentos, ele conta que a profissão tem

ajudado bastante na gestão do empreendimento.

“Sou formado em Administração, o que contribui para a gestão. Também busco estar sempre atualizado sobre a legislação e as novidades do mercado através de palestras, workshops e eventos do mercado de condomínios”, afirma.